



Diversidade de produtos adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos - PAA no Brasil e regiões

Diversity of products acquired by the Food Acquisition Program - PAA in Brazil and regions

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa¹; PERIN, Gabriela²; ALMEIDA, Ana Flávia Cordeiro Souza de³; ALVES, Paulo Sérgio Candido⁴; ARAÚJO, Diogo Gomes de⁵; CÂMARA, Rita Dicacia Felipe⁶

¹Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- Ipea, regina.sambuichi@ipea.gov.br; ²Ipea, gabriela.perin@ipea.gov.br; ³Ipea, ana.cordeiro@ipea.gov.br; ⁴Ministério da Cidadania, paulo.alves@cidadania.gov.br; ⁵Ministério da Cidadania, diogo.araujo@cidadania.gov.br; ⁶Ministério da Cidadania, rita.camara@cidadania.gov.br

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O Programa de Aquisição de Alimentos –PAA, em sua modalidade Compra com Doação Simultânea – CDS, adquire produtos da agricultura familiar e doa para entidades que atendem às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Este estudo visou quantificar a diversidade de produtos adquiridos pelo PAA-CDS no Brasil e regiões no período de 2011 a 2018. Foram contabilizados 536 diferentes produtos, com um índice de diversidade de Simpson de 0,98, o que mostrou uma elevada diversidade de produtos adquiridos pelo programa no período. O maior número de produtos foi observado na região Nordeste enquanto o maior índice de diversidade de produtos ocorreu na região Sul. Porém, foi observada uma redução da diversidade ao longo do período, especialmente na região Norte, o que pode afetar a efetividade do programa em atingir os seus objetivos de promover o acesso à alimentação saudável, fomentar a produção com sustentabilidade e valorizar a biodiversidade e a produção agroecológica de alimentos.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; agrobiodiversidade; sociobiodiversidade; políticas públicas.

Keywords: family farming; agroecology; agrobiodiversity; sociobiodiversity; public policies.

Introdução

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado em 2003 pelo Governo Federal com o objetivo principal de incentivar a agricultura familiar e combater a insegurança alimentar e nutricional (Insan). Em sua principal modalidade de atuação, denominada Compra com Doação Simultânea (CDS), o governo adquire alimentos produzidos por agricultores familiares e doa para entidades que os distribuem a pessoas em situação de vulnerabilidade. Esta modalidade de compra é executada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, também, pelos estados, Distrito Federal e municípios, com recursos do Ministério da Cidadania.

Está entre as finalidades do PAA, conforme estabelecido no Decreto nº 7.775/2012, fortalecer circuitos locais e regionais e redes de comercialização; promover e valorizar a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; e incentivar hábitos alimentares saudáveis em nível local e regional. Para atingir esses



objetivos, o programa dá preferência à aquisição de produtos locais ou regionais, diversificados e da sociobiodiversidade, além de incentivar a aquisição de produtos agroecológicos ou orgânicos, permitindo preços diferenciados para produtores cadastrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

Estudos vêm mostrando que, ao longo dos anos, o PAA-CDS tem estimulado a diversificação da produção da agricultura familiar. Esse estímulo decorre da garantia de comercialização oferecida pelo programa, tanto por meio da demanda por múltiplos produtos, como pela absorção da oferta já diversificada disponibilizada pelos próprios agricultores. Um exemplo desse efeito pode ser visto no estudo de caso realizado por Agapto *et al.* (2012), em São Paulo, onde foi constatado que o programa incentivou agricultores tradicionalmente produtores de grãos a diversificar e plantar hortaliças, uma vez que possuíam mercado e preço garantidos para esses produtos. Sambuichi *et al.*, (2014a), fez uma revisão de 29 estudos de caso publicados sobre o PAA e encontrou a diversificação da produção como o resultado do programa mais citado nessas pesquisas.

Os benefícios da diversificação produtiva para a agricultura familiar vão desde o aumento da renda, devido à maior variedade de produtos que podem ser comercializados, até a redução de riscos referentes a sazonalidades e perdas de produtos devido a questões climáticas ou ambientais (ELLIS, 1999). Na transição agroecológica, a diversificação da produção assume um papel relevante, ao promover a agrobiodiversidade e contribuir para o equilíbrio dos agroecossistemas, reduzindo a necessidade do uso de insumos externos (SAMBUICHI *et al.*, 2014b). Ao diversificarem sua produção de alimentos, os agricultores também acabam destinando parte de sua produção para o autoconsumo, fato que contribui para a redução da Insan no nível local (SAMBUICHI *et al.*, 2019). No estudo de Chmielewska, Souza e Lourete (2010), por exemplo, realizado sobre o PAA em Sergipe, o aumento da diversidade de produtos cultivados para comercialização trouxe também melhorias na alimentação dos próprios agricultores, devido ao consumo de uma maior variedade de alimentos.

Diante da relevância da diversificação produtiva para a agricultura familiar e para a promoção da segurança alimentar e nutricional da população, e do papel do PAA no incentivo a essa diversificação, este trabalho teve como objetivo analisar a evolução da diversidade de produtos adquiridos pelo PAA-CDS no Brasil e regiões no período de 2011 a 2018. Para isso, utilizou-se metodologia quantitativa de análise de dados secundários, disponibilizados para esta pesquisa pela Conab e Ministério da Cidadania. O texto está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a metodologia da pesquisa; a terceira discorre sobre os resultados e discussões; e a quarta apresenta as conclusões finais do estudo.

Metodologia



Foram utilizadas as bases de registros administrativos fornecidas pelo Ministério da Cidadania e Conab, referentes às compras de alimentos realizadas em todo Brasil no período de 2011 a 2018. Para computar o número de produtos, foram consideradas apenas as diferenças de espécies, não sendo contabilizadas as variedades ou raças de plantas ou animais, para evitar problemas com diferenças regionais de nomenclaturas. Pela mesma razão, no caso de produtos de panificação, como bolos e pães, não foram consideradas as diferenças relacionadas a tipos de ingredientes. Para calcular a diversidade de produtos, foi utilizado o índice de diversidade de Simpson, conforme descrito em Sambuichi *et al.*, (2014b). Este índice leva em conta não apenas o número de produtos, mas, também a distribuição dos valores aplicados em compras entre os produtos.

Resultados e Discussão

Foram identificados 536 diferentes produtos adquiridos pelo PAA-CDS no Brasil no período de 2011 a 2018. O número de produtos adquiridos por ano variou de 297 a 420, com média de 345. O índice total de diversidade de produtos calculado para o período foi de 0,979. Entre as regiões, o maior número médio de produtos foi observado na região Nordeste (224) e o maior índice de diversidade na região Sul (0,975). Entre os produtos adquiridos incluem-se diversas categorias de alimentos *in natura*, como frutas, hortaliças, legumes, raízes, ovos, carnes, cereais e mel, e uma variedade de produtos da agroindústria familiar, como queijos, polpas, doces, farinhas, pães, bolos e conservas, observando-se também produtos da sociobiodiversidade, como açaí, castanha-do-brasil e azeite de babaçu, entre outros.

Os resultados mostraram que o programa adquire uma elevada diversidade de produtos da agricultura familiar, pois, além do elevado número de produtos, os altos valores do índice de diversidade (que varia de 0 a 1) evidenciam que os montantes aplicados em compras estão bem distribuídos entre os produtos, indicando haver pouca concentração em produtos específicos. Esses dados corroboram com os resultados encontrados na literatura que indicam a importância do programa para incentivar a diversidade da produção da agricultura familiar (Sambuichi *et al.*, 2014a).

Analisando a evolução da diversidade de compras ao longo do período, observa-se que o maior número de produtos adquiridos ocorreu em 2012 (Figura 1). A partir desse ano, porém, verificou-se uma tendência de redução no número de produtos, observando-se, ao final do período, uma redução de 29% em relação ao número obtido em 2012. Em relação ao índice de diversidade, observa-se que houve também uma tendência de redução no período (Figura 2). Esta redução foi mais expressiva na região Norte, especialmente no ano de 2018, indicando que as compras ocorreram em menor número de produtos.

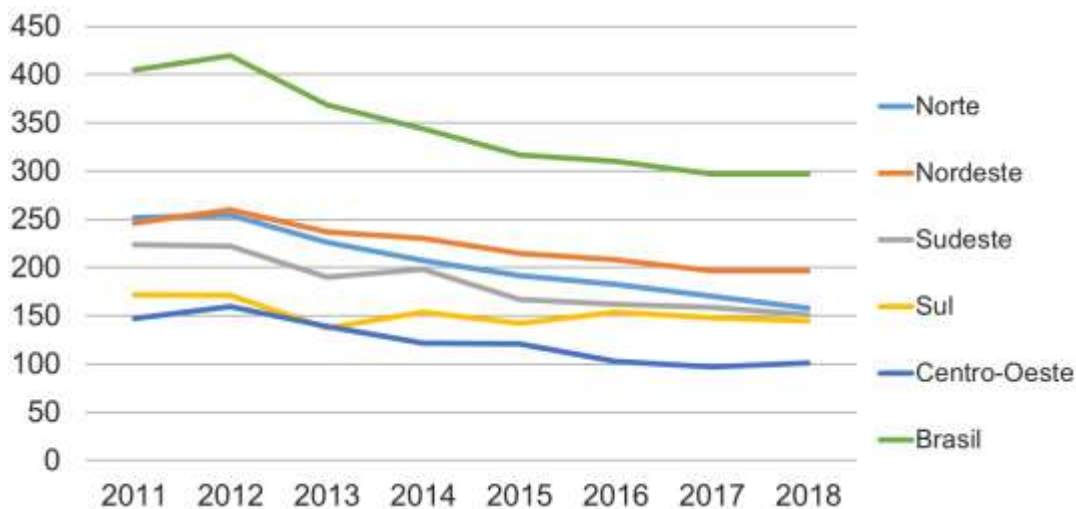


Figura 1. Número de produtos adquiridos por ano pelo PAA-CDS no Brasil e regiões, período de 2011 a 2018.
 Fonte: dados da pesquisa.

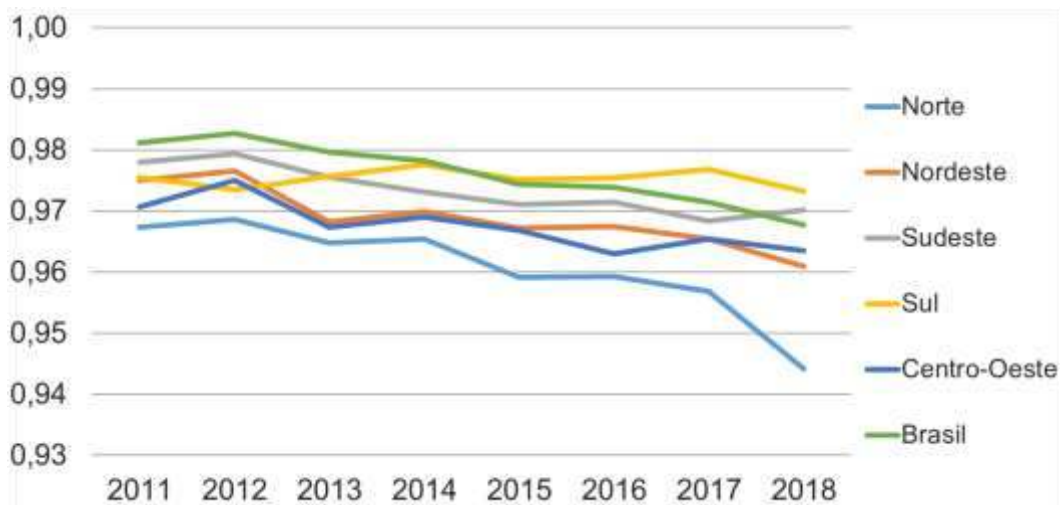


Figura 2. Índice de diversidade de compras do PAA-CDS por ano no Brasil e regiões, período de 2011 a 2018.
 Fonte: dados da pesquisa.

A redução observada na diversidade reflete, em parte, a diminuição dos valores aplicados em compras. Conforme aponta Sambuichi *et al.* (2019), os valores de compras do programa, que chegaram a cerca de R\$ 1,2 bilhão em 2012 (em valores corrigidos pela inflação), reduziram para apenas R\$ 253 milhões em 2018. Este decréscimo, porém, não explica totalmente a redução da diversidade no período, pois, na região Norte, onde a redução dos montantes aplicados foi menos expressiva do que nas demais regiões, observou-se a maior queda nos valores de diversidade.



Embora o PAA-CDS tenha apresentado uma diversidade de compras bem elevada, a tendência observada de redução da diversidade, se mantida, pode afetar a efetividade do programa quanto ao alcance de seus objetivos. Portanto, dada a sua relevância para o incentivo à agricultura familiar e a promoção da transição agroecológica e da segurança alimentar e nutricional da população, recomenda-se que sejam ampliados os recursos para o programa e que seja dada especial atenção para a manutenção da diversidade das compras, com destaque para a região Norte, onde se encontra uma maior expressão de produtos da sociobiodiversidade.

Conclusões

Os resultados mostraram haver uma elevada diversidade de produtos adquiridos pelo PAA-CDS no Brasil e regiões. Observou-se, porém, uma tendência de redução da diversidade ao longo do período, com destaque para a região Norte. Recomenda-se a reversão desta tendência para que o programa possa manter a sua capacidade de fomentar a diversificação da produção e o consumo de alimentos saudáveis.

Referências bibliográficas

AGAPTO, J. P. et al. Avaliação do programa de aquisição de alimentos (PAA) em Campina do Monte Alegre, Estado de São Paulo, a partir da percepção dos agricultores. **Informações Econômicas**, v. 42, n. 2, p. 13–21, 2012.

CHMIELEWSKA, D.; SOUZA, D.; LOURETE, A. A. **O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e as práticas dos agricultores participantes orientadas ao mercado: estudo de caso no estado de Sergipe**. Brasília: Ipea (Texto para Discussão), 2010. v. 1510.

ELLIS, F. Rural livelihood diversity in developing countries: evidence and policy implications. **Natural Resource Perspectives**, n. 40, 1999.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. Compras públicas sustentáveis e agricultura familiar: a experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Eds.) **Políticas Agroambientais e Sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas**. Brasília: Ipea, 2014a. p. 75–104.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil. In: MONASTERIO, L. M.; NERI, M. C.; SOARES, S. S. D. (Eds.). **Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2014b. v. 2, p. 61–84.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **Programa de Aquisição de Alimentos e segurança alimentar: modelo lógico, resultados e desafios de uma política pública voltada ao fortalecimento da agricultura familiar**. Brasília: (Texto para Discussão), 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.